

XI Congresso Brasileiro de Geografia

Realizou-se de 5 a 14 de maio do corrente ano, na cidade de Pôrto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, o XI Congresso Brasileiro de Geografia, promovido pela Sociedade Brasileira de Geografia, sob o patrocínio do Conselho Nacional de Geografia.

Participaram dêsse certame geógrafos, professores de Geografia, técnicos, de tôdas as partes do país e estudantes dos cursos de Geografia das faculdades de Filosofia. Numerosas delegações de instituições científicas e culturais, compareceram, entre os quais as seguintes: Cel. EDMUNDO GASTÃO DA CUNHA representante do Instituto Pan-Americano de Geografia e História; Ten.-cel. B. TANHAGEN, rep. do Inter-american Geodetic Survey; Dr. CANABARRO REICHARDT e Comte. OLIVEIRA BELO, rep. da Sociedade Brasileira de Geografia; Cel. JACINTO MOREIRA LOBATO — rep. do Serviço Geográfico do Exército; generais DANTON TEIXEIRA e RINALDO CÂMARA — rep. do Instituto de Geografia e História Militar; NAZARENO PIRES — rep. do Serviço Florestal; Eng. SALOMÃO SEREBRENICK — rep. da Comissão do Vale do São Francisco; Dr. ROMEU BELTRÃO — rep. do Instituto Histórico e Geográfico do Pará — rep. do Instituto Histórico de Minas Gerais; Prof. CARLOS STELFIELD — rep. do Instituto Histórico e Geográfico e Etnográfico do Paraná; Dr. LUÍS DE SOUSA (secretário) — rep. do Diretório Regional do Estado do Rio de Janeiro; Prof. ALISSON PEREIRA GUIMARÃES — rep. do Departamento Geográfico de Minas Gerais; major RUI NOGUEIRA — rep. do Estado Maior do Exército; Dr. MOACIR MALHEIROS SILVA — rep. da Comissão da Faixa de Fronteiras do Conselho de Segurança Nacional; Prof. ANTONIO ARENA — rep. do Centro de Recursos Naturais; Dr. OLIVEIRA JÚNIOR — rep. do Serviço de Proteção aos Índios.

O Conselho Nacional de Geografia, patrocinador do congresso, tendo à frente o seu secretário-geral, enviou a seguinte delegação: Dr. ALÍRIO HUGUENEY DE MATOS; Dr. WILLIAM ALFREDO MALA; Prof. JORGE ZARUR; Eng.^o JOSÉ CARLOS PEDRO GRANDE; Prof. ALFREDO JOSÉ PÔRTO DOMINGUES; Prof.^a MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO; Prof.^a DORA AMARANTE ROMARIZ; Prof. EDGAR KUHLMANN; Dra. CECÍLIA CERQUEIRA

LEITE ZARUR; Prof.^a LISIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES; Prof.^a ELOÍSA DE CARVALHO; D. OLGA BUARQUE DE LIMA; Prof.^a MAGNÓLIA DE LIMA; Prof.^a ELZA COELHO DE SOUSA KELLER; Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA; Prof. NEI STRAUCH; Prof.^a LOURDES MANHÃES DE MATOS STRAUCH; Prof.^a INÊS AMÉLIA LEAL TEIXEIRA GUERRA; Prof.^a EVA MENESES MAGALHÃES; D. MARIA PÔRTO SAMICO; Sr. RUI ANDRADE ALBUQUERQUE; Sr. LUCIANO MEYER; Sr. TIBOR JABLONSKY e Prof. ANTÔNIO JOSÉ DE MATOS MUSSO.

A solenidade de instalação foi realizada, às 20,30 horas de 5 de maio, no Teatro São Pedro, a qual contou com a presença de altas autoridades civis e militares, do presidente da Assembléia Legislativa, dos comandantes da Zona Militar do Sul e da 3.^a Região Militar.

A sessão foi aberta pelo desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, que pronunciou o seguinte discurso:

“Em meu discurso de posse na conspícuca Sociedade Brasileira de Geografia, referi-me às três grandes instituições culturais de âmbito nacional que vêm resistindo galhardamente às vicissitudes do tempo. “Sucumbe o Império, — observei — mudam os regimes, soçobram as instituições políticas, passam de velhos a novos o Estado e a República, e as três grandes instituições, prosseguem na sua trajetória ascendente e luminosa, porque o ideal que as anima e impulsiona, pairando acima daquelas contingências temporais, está íntimamente vinculado às forças eternas que através da ciência e da cultura presidem à evolução humana no sentido da civilização e do progresso dos povos”. São essas três instituições, duas das quais seculares, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838, ao tempo da Regência portanto, o Instituto dos Advogados Brasileiros, que data de 1843, e a quase secular Sociedade Brasileira de Geografia, nascida em 1883, — todos com serviços notáveis à ciência e à nacionalidade.

Entre os assinaláveis serviços prestados pela Sociedade Brasileira de Geografia, conta-se a feliz iniciativa da realização dos congressos nacionais de Geografia, — o primeiro realizado em 1909 no Rio de Janeiro, por

sugestão do saudoso JOSÉ BOITEUX, espírito admirável de lutador intelectual. Seguiram-se o de 1910 em São Paulo, o de 1911 em Curitiba, o de 1915, o de 1916, em Salvador, o de 1919 em Belo Horizonte, o de 1922 na capital da Paraíba, o de 1926 em Vitória, o de 1943 em Florianópolis, e o de 1944 no Rio de Janeiro, por impossibilidade da sua realização em Belém — presididos respectivamente pelo venerando marquês de PARANGUÁ, primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Geografia, pelo Dr. DOMINGOS JA-

peçoal os estudiosos da Geografia no Brasil, há troca de idéias e confronto de trabalhos, para orientação de pesquisas e sistematização de resultados; há divulgação de estudos e conhecimentos geográficos; há impulso criador; há seleção de diretrizes do ensino geográfico, de seus métodos, de sua finalidade; há — como já foi dito —, em virtude do entendimento direto e cordial conagração de elementos culturais do país “uma conjugação de forças morais, que enrijam e aperfeiçoam as próprias bases da nacionalidade”.



Mesa diretora da sessão solene de instalação do XI Congresso Brasileiro de Geografia no Teatro São Pedro.

GUARIBE, pelo Dr. JAIME DORMUND DOS REIS, pelo Prof. PEDRO CELSO UCHOA CAVACANTI, pelo grande geógrafo TEODORO SAMPAIO, pelo general TAUMATURGO DE AZEVEDO, pelo historiador DIOGO DE VASCONCELOS, pelo grande brasileiro general RONDON, pelo ilustre ministro BERNARDINO JOSÉ DE SOUSA e pelo eminente embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Foram dez congressos memoráveis, reunidos (na exata observação de BERNARDINO DE SOUSA) por motivos não só científicos, não só de ordem prática, mas também por imperativos de afeição eminentemente patriótica. Nessas reuniões tomam contacto

Por indicação da Sociedade Brasileira de Geografia, instala-se hoje o XI nesta magnífica, acolhedora e culta cidade de Pôrto Alegre, onde florescem duas grandes universidades, com um corpo ilustre de professores que honraria qualquer centro universitário do continente, uma escola de Belas Artes de justo renome, uma imprensa de gloriosas tradições, comparável à das maiores capitais do país, uma Academia de Letras, cujos patronos firmaram o alto conceito de que desfruta a primorosa cultura literária sul-rio-grandense, e, onde figuram talentos de escol, e êsse Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, de brilhante projeção, já com grandes serviços prestados à ciência

e à cultura e que em hora feliz ajudei a fundar.

Primitivo "Pôrto do Viamão", mais tarde "Pôrto dos Casais", a arguta visão do inolvidável governador JOSÉ MARCELINO DE FIGUEIREDO, contrariando, até à violência, o estreito bairrismo dos vereadores da vila de Viamão, elevou-o à hierarquia de capital, mercê de sua singular posição geográfica à margem do amplo e belo estuário do Guaíba, recebendo então a categoria canônica de freguesia, com a sua atual denominação de "Pôrto Alegre" — topônimo êsse em verdade feliz, perfeito, insubstituível, atenta a contagiante alegria e a radiosa jovialidade, sempre sorridente, da sua paisagem natural. Ao contrário da zona tropical "com sítios majestosos e desertos monótonos", dizia SAINT HILAIRE que aqui a natureza lembra o sul da Europa" e tudo quanto ela tem de mais encantador" — clima e paisagem. Não existem realmente aquelas montanhas elevadas, abruptas e dominadoras que deprimem o espírito, como a diminuir os homens; aqui são colinas de curvas harmoniosas, proporcionais ao homem, como na paisagem helênica, ostentando o seu matiz de um verde claro e sedativo, em contraste com o verde carregado e metálico do cenário tropical. Observava ainda SAINT-HILAIRE que a paisagem do lado do noroeste, — a que se volta para a zona do cais — é mais animada, ao passo que a da outra encosta, que olha para o sul, é calma, "parecendo convidar ao sonho". E' romântico painel da enseada de Santa Teresa e da Praia Bela, da popular Praia de Belas, como a confundir a beleza da praia com a graça sedutora das pôrto-alegrenses que ali vão a passeio nos dias estivais.

O grande naturalista francês, com vaticínio certo, previra em 1820 o desenvolvimento que o futuro reservaria à cidade que nos acolhe neste momento: "Demorando-se sôbre a margem de um lago que se estende até ao mar, — escrevia êle —, podendo ao mesmo tempo comunicar-se com o interior por meio de vários rios navegáveis, cujas embocaduras ficam diante do seu pôrto, está Pôrto Alegre fadada a se tornar rica e florescente em futuro muito próximo": São êsses rios navegáveis, como sabeis, o Jacuí, o Caí, o Sinos e o Gravataí, cujas águas, convergindo para o mesmo desagüadouro, formam o estuário do Guaíba, o qual pelo estreito do Itapuã, comunica-se com êsse mar interior que é a lagoa dos Patos e atra-

vés desta e do canal do Rio Grande vaza as suas águas no Atlântico. As características geográficas, que ainda fazem de Pôrto Alegre uma cidade regional, tenderão a desaparecer com a abertura do projetado pôrto de Tramandaí ou de Tôrres, que virá facilitar-lhe o imediato acesso a domínio oceânico da circulação, tal a potência incoercível da energia humana para dominar a natureza, sob o aguilhão do interêsse de adaptá-la às suas necessidades vitais.

Uma cidade não é, porém, sòmente a sua paisagem humana na moldura de sua paisagem natural, — as praças, as ruas, as casas enfileiradas ao longo das ruas e das praças, os templos religiosos e as edificações cívicas, a massa dos homens residentes e dos que nela entram temporariamente sob pressão dos mais variados interêsses. Na cidade existe ainda e sobretudo alguma coisa de espiritual, o seu acervo de tradições comuns, uma certa maneira de sentir, um certo temperamento, como já foi dito alhures; alguma coisa que se não define bem, mas se sente, e a que chamarei a alma da cidade. E' êsse espírito que inspira confiança a quem de Pôrto Alegre se acerca, a jovialidade sadia que se respira na sua atmosfera, essa hospitalidade espontânea, uma afetação que a tôda gente cativa e enleva, e tantos outros predicados espirituais que a exornam, que dela fazem uma das mais atraentes e encantadoras cidades brasileiras. Fôsse nos tempos clássicos da Grécia, diria que sôbre ela velavam as divindades políadas; mas direi hoje que, certamente, sôbre as coisas materiais e espirituais da *urbs* porto-alegrense se derramam as graças benfazejas de Nossa Senhora Madre de Deus, sua grande padroeira.

E' Pôrto Alegre, — crescente-se — a capital dêste importante estado, cujos contornos físicos reproduzem, a perfeição, em miniatura, a configuração geográfica do Brasil. O grande arco setentrional brasileiro, que, partindo da cabeceira do Moa, na vertente oriental da serra de Contamana, a oeste, passa pela nascente do Ailã, sôbre a vertente meridional da serra Caburaí, no extremo norte, e vai terminar na Ponta do Seixas, extremo leste brasileiro junto ao cabo Branco, parece-se ao arco setentrional sul-riograndense que, partindo da foz da Quaraí, no extremo oeste, passa pela foz do Peperiguaçu, ao norte, e vai findar no Mampituba. A linha da costa oceânica brasileira, de pequena inclinação para oeste em direção ao extremo

sul, e a linha limítrofe ocidental, de grande inclinação para oeste em busca do mesmo ponto meridional, terminando ambas na "Curva do Sul" do arroio Xuí, corresponde também à inclinação pouco sensível da costa marítima sul-riograndense e à grande obliquidade do traço raiano que, da foz do Quaraí em direção oeste-sul, vai terminar necessariamente no mesmo vértice meridional brasileiro. O próprio pequeno pedúnculo sul-riograndense, que se configura entre a costa do mar e a linha limítrofe ocidental, a partir da reentrância do Jaguarão e daí, margeando a lagoa Mirim, vai findar no Xuí, coincide com o grande pedimento meridional que a carta geográfica do Brasil apresenta, a partir da inflexão da linha ocidental sôbre o Iguaçu, a oeste, e da retração da costa marítima na latitude da baía de Paranaguá, a leste.

O Brasil e o Rio Grande do Sul apresentam, destarte, igualmente, a figura aproximada do músculo cardíaco; e essa coincidência das configurações do contôrnio geográfico em formato de coração, está como que a decalcar, nessa ilustração física, a identidade de sentimentos do povo sul-riograndense, demonstrada através da sua heróica história e das suas belas tradições, com os ideais mais caros ao povo brasileiro.

Ainda há outra circunstância de caráter geográfico, referente ao Rio Grande do Sul, que, pelas analogias que sugere, merece ser realçada. Refiro-me à área de transição do território sul-riograndense, entre as terras brasileiras e as terras platenses, seja pela topografia, seja pela flora ou pela fauna. O planalto brasileiro finda em grande parte ao longo da grande depressão do Jacuí, começando daí para o sul as terras na maioria planas, planícies ou peneplanícies, notadamente, como sabeis, a oeste e ao sul, onde os campos pampeanos apresentam características acentuadas do território platino. Na conhecida observação de ELISÉE RECLUS, encontram-se florestas nos pontos altos das serras do Erval e dos Tapes, mas quase tôda a região central e ocidental pertence à zona dos campos. Ao sul, esta zona quase totalmente despida de árvores, toma feição dos pampas: começa, aí a *facies* da natureza argentina. E acrescenta o eminente geógrafo "Se tivéssemos de escolher um limite natural, quanto à vegetação, entre as duas grandes regiões, das quais uma tem por eixo o Amazonas e a outra os pampas argentinos

por centro, fôra preciso tomar o rebôrd das terras altas que corta dianetralmente o Rio Grande do Sul, ao norte da depressão por onde correm o Ibicuí Grande e o Jacuí.

Ainda na observação de RECLUS, muitas espécies de árvores e de arbustos representam neste estado a flora argentina e misturaram-se com a flora brasileira: certos tipos vegetais nesta zona temperada participam da área patagônica. E direi que êsse contacto físico e êsse estreitamento das duas naturezas, platina e brasileira, dentro do território sul-riograndense, constituem, sem dúvida, um símbolo: exprime a aproximação fraterna do povo brasileiro aos povos do Prata, numa simbiose de legítimos interesses econômicos e culturais, e na sua alta aspiração de convivência inalteravelmente pacífica, entre nações irmãs. E', mais, a expressão brasileira das aspirações de perene união pan-americana, que, reverenciando a originalidade de cada uma das culturas regionais, possibilita a unidade na diversidade dos países da América. Ampliando, mesmo, êsses propósitos generosos, para situá-los no ideal supremo da paz universal, repito as luminosas palavras de MAX SORRE, ao realçar a inapreciável contribuição dos geógrafos na grandiosa obra da civilização: "O sentimento profundo e exaltante da unidade humana, de uma unidade moral imanente e que respeita a rica diversidade das culturas, — eis em definitivo a dádiva que a Geografia Humana oferece aos homens de boa vontade". Dir-se-á um quadro utópico; mas a utopia de ontem será, mercê de Deus, a realidade de amanhã.

O XI Congresso Brasileiro de Geografia cumpre o grato dever de render o justo preito de sua alta homenagem ao grande estado do Rio Grande do Sul, na pessoa do seu eminente governador, Sua Excia. o Sr. General ERNESTO DORNELLES, bem como a esta bela cidade que ora nos acolhe com as galas de sua fidalguia e a generosidade de sua proverbial hospitalidade, na pessoa do seu ilustre prefeito, o engenheiro ILDO MENEGETTI, e finalmente à venerável Sociedade Brasileira de Geografia, na pessoa do seu indefesso e brilhante presidente, o senhor almirante DODSWORTH MARTINS, pelo muito que lhe deve a ciência geográfica brasileira, com a fecunda iniciativa dos congressos nacionais de Geografia".

Ao encerrar a solenidade, o governador ERNESTO DORNELLES, que presidiu a solenidade, pronunciou a seguinte oração: "A

extensão do território brasileiro, as dificuldades opostas à colonização do "hinterland", bem como a necessidade com que nos deparamos, de tornar cada dia mais produtivas as regiões afastadas da costa, eis alguns dos fatores que mais colaboram para dar atualidade e interesse aos problemas da Geografia, entre nós.

Condições especiais, próprias de um país novo impuseram aos primeiros exploradores e geógrafos do passado a adoção de processos empíricos, frutos muita vez de intuição premunitória, os quais não deixaram, ainda assim, de produzir os mais benéficos resultados, abrindo caminhos à civilização e à cultura.

sorte que a Geografia é hoje uma especialização abrangente, a que se dedicam poderosas inteligências e grandes culturas, no afã nobilíssimo de desvendarem os arcanos da terra e da natureza à posse do homem, à sua fixação ao solo e à sua felicidade coletiva.

Eis porque o vosso porfiado labor, senhores congressistas, no campo de sedutora especialidade, tem logrado a maior ressonância no país interessando o administrador, a cátedra, a economia, a política — numa palavra — a própria sobrevivência do Brasil como potência que se deve conhecer fisicamente para melhor se conhecer espiritualmente.

A escolha de Pôrto Alegre para sede do XI Congresso Nacional de Geografia repre-



Aspecto dos trabalhos da mesa redonda sobre estradas de rodagem, realizada na Faculdade Católica de Filosofia de Pôrto Alegre.

Nos dias de hoje, quando os métodos empregados respondem de fato aos reclamos da ciência, quando no trato da Geografia e das pesquisas de campo intervêm recursos jamais sonhados pelos grandes pioneiros de outrora, a atividade do geógrafo, apoiada em ciências auxiliares que lograram amplo desenvolvimento, assume uma feição nitidamente renovadora. Com a proscricção dos velhos métodos de pesquisa, valorizou-se em consequência o próprio ensino da matéria nos currículos oficiais e particulares, de tal

sentia uma honra para o Rio Grande do Sul, cujo território, conquistamos palmo a palmo pela ousadia e bravura do bandeirante, do lagunense e do açoriano, retrata, exatamente, os grandes problemas que a ação política defrontou quando da fixação ao solo de nossos antepassados.

E' com satisfação e júbilo que o Rio Grande do Sul vê acorrerem à nossa metrópole — altos expoentes e estudiosos da ciência geográfica, aos quais desejo, em nome do governo e do povo gaúcho, feliz permanência

em nossa terra, ao mesmo tempo que formulo votos pelo mais completo êxito dêste certame científico.

Na pessoa do nobre presidente dêste Congresso, o eminente desembargador FLORÊNCIO DE ABREU, saúdo os ilustres senhores congressistas, ao mesmo tempo que lhes tributo a antecipada gratidão do Rio Grande por mais êsse esplêndido serviço que, em Pôrto Alegre, prestam a tôdas as regiões do Brasil”.

MESA DIRETORA DO CONGRESSO

A mesa diretora do Congresso teve a seguinte constituição: — desembargador FLORÊNCIO DE ABREU (presidente); engenheiro CLÁUDIO OSÓRIO PEREIRA (1.º vice-presidente); Dr. MOISÉS VELHINHO (2.º vice-presidente); Ten.-Cel. DEOCLÉCIO DE PARANHOS ANTUNES (secretário-geral); Prof. AMADEU OLIVEIRA FREITAS (1.º secretário), e Prof.^a MARIA BINA MACHADO (2.º secretário).

Sob aplausos foram proclamados presidentes de honra do certame o presidente GETÚLIO VARGAS, o governador ERNESTO DORNELLES, o almirante JORGE DODSWORTH MARTINS e o prefeito de Pôrto Alegre, Dr. ILDO MENECHETTI.

Foram também aclamados membros beneméritos do congresso o general RONDON, os Profs. DELGADO DE CARVALHO, AFONSO GUERRA LIMA, AROLD DE AZEVEDO e LINDOLFO XAVIER.

MESAS-REDONDAS E CONFERÊNCIAS

Em mesa-redonda foram discutidos importantes assuntos, a saber: “A Geografia e os problemas dos transportes e comunicações”; “A Geografia e o problema da energia no Brasil” e “Conservação dos recursos naturais”.

Muito apreciadas foram as conferências realizadas durante o certame, dada a relevância dos problemas nelas ventilados e a autoridade dos conferencistas.

Uma delas foi proferida pelo Prof. DELGADO DE CARVALHO que discorreu sôbre “Geografia Política e Geopolítica”.

Em outra, a cargo do Dr. JERÔNIMO COIMBRA BUENO, construtor de Goiânia, ex-governador de Goiás e membro da Comissão incumbida da localização da nova capital da República, se estudaram os problemas para escolha da nova capital brasileira.

Ao Prof. AZIZ AB’SABER, da Faculdade de Filosofia “Sedes Sapientiae” de São Paulo,

coube proferir uma palestra de cunho didático acêrca dos aspectos geográficos de Pôrto Alegre.

Finalmente o almirante JORGE DODSWORTH MARTINS focalizou para os congressistas o tema: “O destino do planêta Terra”.

As demais Comissões técnicas foram integradas pelos mais eminentes geógrafos do país de acôrdo com as especializações constantes do temário e ainda na conformidade das teses apresentadas.

As sessões do temário foram em número de onze, a saber: 1. Geografia Histórica e História da Geografia; 2. Geografia Matemática; 3. Geografia Física; 4. Biogeografia; 5. Geografia Humana; 6. Geografia Econômica; 7. Geografia Política; 8. Geografia Regional; 9. Didática da Geografia; 10. Metodologia da Pesquisa Geográfica; 11. Nomenclatura Geográfica; 12. Demografia e Colonização.

TESES APRESENTADAS

Publica-se abaixo a relação das teses debatidas no certame, acompanhada do nome dos respectivos autores: 1 — “Anomalias climáticas” — VICENTE CARDOSO; 2 — “Movimento emigratório do norte para o sul do país” — Cel. LUÍS TENÓRIO DE BRITO; 3 — “O gaúcho” — Prof. TENÓRIO D’ALBUQUERQUE; 4 — “Gauchismo” — do mesmo autor; 5 — “A Influência dos altiplanos campestres na formação do Brasil” — Prof. AMADEU DE OLIVEIRA FREITAS; 6 — “Os Charruas e Minuanos eram Quíchuas?” — Ten.-Cel. DE PARANHOS ANTUNES; 7 — “A colonização do Rio Grande do Sul” — MARIA SOUSA DOCA; 8 — “População do Rio Grande do Sul” — Dr. DANTE LAYTANO; 9 — “Timbau e sua fundação industrial” — Prof. RENATO STEMPNEWSKI; 10 — “Geografia da região metalúrgica do Estado de Minas Gerais” — Prof. ALISSON PEREIRA GUIMARÃES; 11 — “Município de Pedro II (Piauí)” — Dr. LUÍS ANTÔNIO DE SOUSA; 12 — “Mutações econômicas do médio Paraíba do Sul” — Dr. LUÍS PALMIER; 13 — “Movimento de recuperação econômica da Baixada Fluminense” — Dr. LUÍS DE SOUSA; 14 — “Formação de lateritas na bacia do Alto Purus” — Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA; 15 — “Influência das fatalidades geográficas no panorama mundial, continental e brasileiro atual” — Cel. JOÃO BATISTA PEIXOTO; 16 — “Panorama climático do Brasil Central” — Dr. SALO-

MÃO SEREBRENICK; 17 — Analogias e contrastes da produção brasileira” — BENEDITO JOSÉ DE SOUSA; 18 — “A Geocinética contra a Geopolítica” — Des. CARLOS XAVIER PAIS BARRETO; 19 — “O Rio Grande do Sul na Cartografia” — Ministério das Relações Exteriores; — 20 — “Documentos histórico — geográficos referentes aos pródromos da criação da província do Paraná” — WILLIAM ALFREDO MAIA; 21 — “Os velhos caminhos do Nordeste” — LUÍS CÂMARA CASCUO; 22 — “Fronteiras sulinas pelos Tratados de 1750-1777” — Eng.º VIRGILIO CORRÊA FILHO; 23 — “A Geografia através do Folclore” — Prof. CARLOS JOSÉ COSTA PEREIRA; 24 — “As cidades acreanas” — Dr. JOSÉ MOREIRA BRANDEÃO CASTELO BRANCO; 25 — “Os dois Rio Grande” — do mesmo autor; 26 — Geografia das Fatalidades” — Prof. LINDOLFO XAVIER; 27 — “Introdução ao estudo e redivisão política do Brasil” — Prof. ILZO VITAL DE QUEIRÓS; 28 — “Nota geográfica sôbre a cidade de Itaboraí e suas áreas vizinhas” — PEDRO PINCHAS GEIGER; 29 — “Um plano de reformas quinquenal para o Brasil” — Prof. ÁLVARO BOMILCAR DA CUNHA; 30 — A povoação do Rio Grande do Sul. Os Penzin, os Del Carmem e os Peruchins, no campo do Bagre” — RAUL TASSINI; 31 — “A solução dos problemas do Homem e da Pátria” — Prof. AMADEU DE OLIVEIRA FREITAS; 32 — “Elementos para um esboço geo-humano do Brasil” — Prof. AMADEU DE OLIVEIRA FREITAS; 33 — “Defesa biogeográfica da fronteira oeste” — do mesmo autor; 34 — “Produção e cultura do arroz no sul do Brasil” — LÍLIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES; 35 — “Aspectos da geografia do açúcar do Brasil” — Prof. MÁRIO LACERDA DE MELO; 36 — “A paisagem física do cabo de Santo Agostinho” — MILTON SETTE; 37 — “Conceito de civilização” — MARIA SOUSA DOCA; 38 — “Base edáfica da pecuária rio-grandense” — ARNALDO BRUZEL; 39 — “Açúcar” — MARIA SOUSA DOCA; 40 — “O gaúcho na Comissão Rondon” — ANTÔNIO DOS SANTOS OLIVEIRA JR; 41 — “Memória geográfica sôbre o Rio Grande do Sul” — MANUEL DA CUNHA GALVÃO; 42 — “Problemas urbanos” — GERMANO PETERSON; 43 — Divisão climática do estado” — ABRAÃO HAUSMAN; 44 — “Notas sôbre a geografia do nordeste rio-grandense”; 45 — “Divisão regional do Rio Grande do Sul” — do mesmo autor; 46 — “Ubaitaba estudo de geografia urbana” — Prof. MILTON SANTOS; 47 — “Aspectos geográficos do município de Tôres” — ASCÂNIO FREDIANI; 48 — “Con-

tribuição ao estudo do “habitat” rural catarinense” — Dr. VICTOR A. PELUSO JR.

EXPOSIÇÃO GEOGRÁFICO-CARTOGRÁFICA

No decorrer do Congresso, funcionou uma exposição de trabalhos geográficos e cartográficos, que reuniu grande cópia de material didático, enviado por inúmeras instituições, sem contar a contribuição do Conselho Nacional de Geografia.

HOMENAGEM AOS CONGRESSISTAS

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul homenageou os congressistas, em reunião realizada com êsse fim. Saudou-os em nome daquele sodalício o desembargador LOURENÇO MÁRIO PRUNES, que em sua oração se referiu elogiosamente à personalidade do desembargador FLORÊNCIO DE ABREU. Coube ao Eng.º LAURO SAMPAIO, da Bahia, agradecer a homenagem.

SUGERIDA A CRIAÇÃO DE UM DEPARTAMENTO GEOGRÁFICO NO RIO GRANDE DO SUL

Merece registro a proposta do Prof. AROLDO DE AZEVEDO, aprovada em plenário, no sentido de ser sugerida ao governo do Rio Grande do Sul a criação nesse estado de um departamento de Geografia.

EXCURSÃO ÀS MINAS DE SÃO JERÔNIMO E CAXIAS DO SUL

Duas excursões de estudo foram promovidas, uma a São Jerônimo para observação dos trabalhos de mineração que ali se desenvolvem e outra à cidade de Caxias do Sul.

SEDE DO PRÓXIMO CONGRESSO

Por sugestão do Cel. ERNESTO BANDEIRA COELHO, chefe da Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (1.ª Divisão) foi escolhida a cidade de Belém, capital do Estado do Pará, para sede do XII Congresso Brasileiro de Geografia.

Na sessão de encerramento além do Sr. Presidente, falaram outros delegados, tendo o Cel. DE PARANHOS ANTUNES, secretário-geral do conclave, apresentado o relatório abaixo.

RELATÓRIO

Exmo. Senhor Presidente.
Exmos. Senhores Congressistas.

“Na qualidade de secretário-geral do XI Congresso Brasileiro de Geografia, cabe-me a honra de apresentar aos senhores congressistas o relatório de nossas atividades, durante êstes memoráveis dias de confraternização cultural de pura brasilidade, em que geógrafos de todos os quadrantes do país marcaram encontro neste lindo rincão da Pátria.

Nestes dias solares, em que a própria natureza do Rio Grande colaborou conosco, trabalhamos e ventilamos assuntos dos mais relevantes, nos vários ramos da ciência geográfica.

A tradicional hospitalidade sulina abriu as portas do seu coração aos patricios vindos de outras províncias e aqui confraternizamos todos ao redor do fogão gaúcho.

Realizamos a nossa sessão preparatória na tarde de 5 do corrente, em que foram eleitos os membros da mesa do Congresso, proclamados os presidentes de honra e os beneméritos, e nomeada pelo senhor presidente do Congresso a Comissão de Coordenação e Iniciativas. Na mesma ocasião o senhor presidente indicou os nomes dos congressistas que deveriam compor cada uma das doze Comissões Técnicas, de acôrdo com o temário proposto, tendo o secretário-geral, por sua vez, lido o nome das várias representações credenciadas perante o Congresso.

Às 17 horas do dia 5 inauguramos a grande exposição cartográfica, no Edifício Wilson à praça Senador Florêncio, ocasião em que o secretário-geral salientou o valor da documentação exposta pelo Conselho Nacional de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, 1.^a Divisão de Limites do Itamarati, Serviço Geográfico do Estado, Comissão Estadual de Energia Elétrica, Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, Livraria do Globo, etc., ficando daí em diante franqueada ao público, que não tem cessado de a visitar, até agora.

À noite no Teatro São Pedro foram instalados solenemente os nossos trabalhos, com a presença de altas autoridades, civis, militares e eclesiásticas, tendo à frente os Exmos. Srs. Governador do Estado, Gen. ERNESTO DORNELLES e Prefeito Municipal, Dr. ILDO MENEGETTI. Depois de executado o hino

nacional pronunciou o senhor presidente do Congresso, desembargador FLORENCIO DE ABREU, notável conferência, — ressaltando a importância da reunião científica, que ia iniciar seus trabalhos. A seguir discursaram o vice-presidente da Mesa, Dr. CLÁUDIO OSÓRIO PEREIRA, saudando os congressistas, e o presidente da Sociedade Brasileira de Geografia, almirante JORGE DODSWORTH MARTINS, agradecendo as boas vindas. Ao encerrar a sessão o Exmo. Sr. Gen. ERNESTO DORNELLES, fêz bela oração emitindo conceitos honrosos sobre o Congresso sendo muito aplaudido ao terminar.

Na manhã do dia 6, reunimos as Comissões Técnicas, às quais a Comissão de Coordenação fêz a distribuição das teses recebidas, de acôrdo com as suas especialidades.

Desde o dia 4, inúmeras delegações e representações chegaram a Pôrto Alegre, destacando-se grande número de alunos dos cursos de Geografia das faculdades de Filosofia do Rio, São Paulo e Paraná. A Secretaria do Congresso continuou seu trabalho, exaustivamente, de manhã à noite, atendendo aos senhores congressistas e fazendo inscrições de novos aderentes. O professorado de Geografia dos cursos secundários desta capital e do interior acudiu em massa ao certame destacando-se numerosa delegação das cidades de Santa Maria e Alegrete.

Durante o Congresso, organizamos três mesas redondas, a primeira sobre recursos naturais, a segunda sobre o ensino da Geografia — e a terceira sobre transportes e comunicações, dirigidas, respectivamente pelos professores JORGE ZARUR, ANTÔNIO J. MATOS MUSSO e WALTER HALTINGER, tôdas elas com pleno êxito, tendo despertado vivo interesse entre o professorado, pelas matérias ventiladas da mais alta atualidade.

Realizamos quatro sessões plenárias nos dias 7, 8, 10 e 11 nas quais foram lidos e votados os pareceres dos relatores das Comissões Técnicas sobre as teses, apresentadas, tendo sido aprovadas 30, relacionadas 17, recusadas 3 por não serem geográficas e retiradas 3. Os debates em tôrno dos assuntos expostos nos trabalhos apresentados, estiveram vivos, porém cordiais e os nossos mestres de Geografia puderam demonstrar, mais uma vez os seus grandes conhecimentos da matéria, tendo passado pelo Congresso um sôpro de renovação científica, com verdadeiras aulas sobre Geografia moderna.

Na noite de 6, realizou o Prof. DELGADO DE CARVALHO, expoente das letras geográficas do país, a primeira conferência da série programada, versando o tema "A Geografia Política e a Geopolítica", ouvida com a maior atenção pelo numeroso e seletto auditório que superlotou o salão de honra da Faculdade Católica de Filosofia. A consagradora e demorada salva de palmas que coroou suas últimas palavras atestou bem o entusiasmo e a satisfação de quantos o ouviram. Na noite de 7, pronunciou o admirante JORGE DODSWORTH MARTINS sua oração sobre "O Destino do Planeta Terra", tema que focalizou com leveza e segurança, demonstrando seus profundos conhecimentos de Astronomia e Cosmografia. Também suas derradeiras palavras foram saudadas com estrepitosa salva de palmas. Vamos agora ouvir o ilustre Eng. Dr. JERÔNIMO COIMBRA BUENO, o dinâmico construtor de Goiânia, a cujo batismo cultural tivemos a ventura de assistir em 1942, o qual tratará do magno problema da mudança da capital do Brasil para o Planalto Central, tantas vezes falada e tantas vezes protelada, desde os primórdios da nacionalidade e que está desafiando a nossa geração para resolvê-lo, pois chegamos a um ponto em que não é mais possível hesitar entre o litoral e o ponto de colagem das três grandes bacias hidrográficas do território nacional.

No decorrer dos nossos trabalhos, desde a primeira sessão plenária, inúmeras moções e indicações foram apresentadas à Assembléia, como as de saudade pelo desaparecimento de ilustres companheiros e outras ventilando assuntos geográficos, como a de autoria do professor AROLDO DE AZEVEDO, que pediu ao Congresso manifestasse ao Exmo. Sr. Governador do Estado a esperança de que fôsse criado o Departamento Geográfico do Rio Grande do Sul, a exemplo do que acontece em outras unidades da Federação.

E'-nos grato declarar que as Comissões Técnicas, reunidas pela manhã, em várias salas desta Faculdade, estudaram com atenção as teses recebidas e elaboraram pareceres concisos e precisos, que levados a plenário, quase sempre foram aceitos.

Domingo último, dia 9, a Prefeitura Municipal houve por bem oferecer um farto churrasco aos congressistas, no "Country Club", que decorreu em ambiente de franca cordialidade, tendo usado da palavra, oferecendo-o, em nome do Exmo. Sr. Prefeito, o

Eng. GERMANO PETERSON FILHO, agradecendo o secretário-geral do Congresso. A seguir, em vários ônibus, a caravana percorreu diversos lugares pitorescos dos arrabaldes de Porto Alegre, que foram muito apreciados por todos. Mais duas excursões faremos amanhã e depois de amanhã, às minas do Butiá e a Caxias do Sul, ambas de caráter geográfico e para as quais foram confeccionados guias explicativos. À noite de domingo, o "Centro de Tradições 35", ofereceu-nos em sua sede social, uma festa folclórica gauchesca, de danças típicas, canções e declamações regionais, a qual constituiu um verdadeiro êxito, tendo falado o Prof. WALTER SPALDING, fazendo um paralelo entre o folclore e a geografia humana, e o Dr. CLÁUDIO OSÓRIO PEREIRA para agradecer.

O Instituto Histórico do Rio Grande do Sul, por sua vez recepcionou os senhores congressistas, na pessoa do ilustre presidente dêste Congresso, na noite de ontem, 10, falando em nome daquele sodalício o desembargador MÁRIO LOURENÇO PRUNES e agradecendo o Dr. LAURO SAMPAIO, do Instituto Histórico da Bahia e membro do Diretório Regional de Geografia daquele estado.

Na manhã de hoje, num intervalo da reunião das comissões o Prof. AZIZ AB'SABER, por espaço de 40 minutos, ocupou a atenção dos presentes, falando sobre "Aspectos Geográficos da Cidade de Porto Alegre", tema que versou com absoluta segurança.

Cabe-nos ainda, o dever de exprimir os nossos agradecimentos ao digno diretor da Faculdade Católica de Filosofia, irmão José OTÁO, pela acolhida fidalga que nos dispensou, proporcionando-nos a realização das sessões no salão de honra desta Faculdade, e cedendo diversas salas para a Secretaria e as Comissões Técnicas, tornando-se assim um verdadeiro benemérito dêste Congresso.

Senhoras e senhores. Queremos agora, antes de terminar o nosso reconhecimento eterno a todos aqueles que nos ajudaram nas horas nervosas dos preparativos para a instalação dêste Congresso e durante os dias de sua realização. Não esqueceremos seus nomes e entre êstes queremos agradecer particularmente a CLÁUDIO OSÓRIO PEREIRA, J. BATISTA DA SILVA PEREIRA F.^o, OSMAN VELLASQUES e MARIA SOUSA DOCA PACHECO, desta capital, por tudo quanto fizeram para a boa marcha de nossos trabalhos. Dos elementos do Conselho Nacional de Geografia,

que são muitos, destacamos o nome do geógrafo DORA AMARANTE ROMARIZ, trabalhadora, eficiente, empreendedora, na pessoa de quem, saudamos e agradecemos o auxílio dos demais .

Quanto ao êxito cultural do Congresso, devemos-lo, principalmente, aos senhores congressistas e os resultados do mesmo aí estão patenteados pelas inúmeras e excelentes teses aprovadas.

Concurso para Geógrafos

O Conselho Nacional de Geografia acaba de instituir concurso para prover seus quadros de geógrafos. O fim é trazer para seu seio, aquêles que se dedicam ao estudo da Geografia em tôdas as suas modalidades. Com êste objetivo, o Conselho está contribuindo para o melhor conhecimento de nossa terra e de seus múltiplos problemas.

Além de monografia original de uma área do país, à escolha do candidato, constará o concurso de uma prova de títulos e de provas das seguintes matérias: — Português (feitura de uma composição em forma de relatório); uma língua estrangeira (francês, inglês ou alemão), constante da tradução de textos geográficos; Geografia Física; Geografia Humana; Geografia do Brasil; Metodologia da Ciência Geográfica; objetivos principais e fundamentos da Geografia; elementos de Cartografia e trabalhos práticos.

E' o seguinte o programa organizado para êsse concurso:

Geografia Física

I — *Relêvo*

a) A erosão fluvial e o ciclo de erosão: a erosão remontante. O perfil de equilíbrio. Capturas — os vales, o perfil transversal dos vales. Planícies aluviais. Cones de dejeção. Meandros. Terraços. O ciclo de erosão. Peneplanícies.

b) Influência das rochas no modelo: Propriedades físicas das rochas. Os agentes de desagregação das rochas: a desagregação mecânica e a decomposição química. Rochas sedimentares; rochas eruptivas. Rochas metamórficas; rochas permeáveis e impermeáveis. As rochas e a erosão diferencial.

c) Influências estruturais e tectônicas, evolução do relêvo: Tectônica. Dobras, fraturas e flexuras. Tremores de terra. Estrutura horizontal: as plataformas estruturais. A estrutura monoclinar: *cuestas* e *hogbacks*. Estrutura falhada. Peneplanos exumados. Re-

juvenescimento do relêvo. Interrupção do ciclo geomorfológico.

d) Os movimentos de conjunto na evolução do relêvo continental: eustatismo e epirogenismo.

e) Morfologia especial: O relêvo das regiões semi-áridas. A morfologia dos litorais. O relêvo calcário. O relêvo granítico. O relêvo vulcânico. Elementos da morfologia glacial — Morfologia das regiões tropicais.

II — *Hidrografia*

a) Os oceanos 1. Movimentos dos oceanos: as vagas, as marés; as correntes, a circulação oceânica. 2. O relêvo submarino: as formas do relêvo submarino: A sedimentação oceânica.

b) Os lagos: origens; sedimentação: o regime lacustre. Os movimentos das águas lacustres. Os litorais lacustres.

c) Os rios: rede e bacia hidrográficas. Estudo das fontes. As relações entre as fontes e o regime fluvial. A classificação dos regimes fluviais.

d) As águas subterrâneas: origens. Penetração das águas no solo. Circulação subterrânea. Ação das águas nos solos. Propriedades das águas subterrâneas.

III — *Elementos de Meteorologia e Climatologia*

- a) Temperatura e insolação.
- b) Pressão atmosférica e ventos.
- c) Umidade e precipitação.
- d) Massas de ar e frentes.

1 — Classificação de climas. Tipos de clima e sua distribuição. Crítica.

2 — Representação cartográfica e interpretação dos elementos climáticos.

IV — *Solos*

a) Propriedades físicas e químicas dos solos. Os fatores geográficos na formação dos solos.